

ESTADO ABSOLUTISTA ESPANHOL (séc. XVI-XVIII)

1) Dominação Islâmica na Península Ibérica

1.1. Intenso desenvolvimento comercial

** A Península Ibérica era dominada pelos muçulmanos, vindos do Oriente Médio, desde o século VIII. Os muçulmanos foram responsáveis pelo dinamismo comercial e agrícola na região.*

** Assim existia na Península Ibérica uma ativa classe comercial composta por comerciantes árabes, judeus, muladis (cristãos convertidos ao Islamismo) e moçárabes (cristãos que aceitavam a dominação muçulmana na Ibéria).*

2) A Reconquista Ibérica (sécs. XI-XIII)

2.1. Reconquista Cristã na Península Ibérica

** A Reconquista foi luta empreendida pelos nobres cristãos da Península Ibérica para expulsar os muçulmanos. A partir do século XI, senhores feudais não-ibéricos entram na luta contra os muçulmanos na península, como parte das Cruzadas contra os islâmicos “infieis”.*

** Com a vitória dos cristãos sobre os islâmicos, formaram-se os Reinos de Aragão (1162) e o Reino de Castela (1035). Da mesma forma, surgiu o Reino de Portugal (1139).*

2.2. A Expansão Comercial dos Reinos de Castela e Aragão

** O Reino de Aragão, dotado de uma forte burguesia, uniu-se à cidade italiana de Gênova, com a finalidade de dominar todo o comércio do Mediterrâneo e combater o poderio da cidade italiana de Veneza.*

** O Reino de Castela teve uma ativa política de expansão marítima pela costa da África Atlântica.*

3) A Ameaça Portuguesa e a Unificação do Reino da Espanha (século XV)

** O desenvolvimento militar e comercial do Reino de Portugal ameaçava a integridade e a hegemonia dos Reinos de Aragão e de Castela. Assim, os Reis Católicos - Fernando de Aragão e Isabela de Castela – decidem se casar e unificar o território espanhol sob o nome de Reino da Espanha (1469).*

** A partir daí o processo de Reconquista se intensifica, culminando na derrota final dos muçulmanos com a conquista do Reino de Granada (1492).*

4) Os Reis Católicos

4.1. Os Reis Católicos: formação do Absolutismo na Espanha (século XV)

** No momento em que o Estado Absolutista era promovido pelos Reis Católicos, a Espanha não tinha unidade política. Os senhores feudais, que conquistaram terras desde o século XI (com início da luta contra os muçulmanos), preservavam seu poder. Existiam culturas diferenciadas em cada região, marcadas pela presença do cristianismo e do islamismo.*

** A burguesia católica da Espanha desejava livrar-se da concorrência dos comerciantes judeus e muçulmanos que atuavam por todo o território, em especial nas cidades litorâneas.*

** A Igreja Católica desejava promover a unidade religiosa na Espanha, convertendo ou expulsando os judeus e muçulmanos ali existentes.*

** Assim, uniram-se os Reis Católicos + Burguesia Católica + Igreja Católica para formar o Estado Absolutista. Os senhores feudais foram amplamente combatidos, os judeus foram banidos (1492) e a Inquisição perseguiu os marranos e os mouriscos.*

** Assim, a política de combate aos judeus e islâmicos (limpieza de sangre) teve efeitos desastrosos na economia espanhola, visto que os melhores comerciantes e artesãos em território espanhol provinham destes grupos.*

5) Carlos I (1516-1556)

5.1. o início do fim do poderio espanhol

** Carlos I iniciou a dinastia dos Habsburgos na Espanha(1516-1700). Além de Rei da Espanha, governava os Países Baixos (atual Holanda), alguns Estados Italianos e era Imperador do Sacro Império Romano-Germânico, onde tinha o nome de Carlos V. Tinha interesses portanto em toda a Europa, não somente na Espanha.*

** Carlos I decidiu eliminar os privilégios que a burguesia havia obtido sob o governo dos Reis Católicos, entendendo que essa seria a melhor maneira de reforçar seu poder absolutista. Em função das exigências fiscais feitas para condução da guerra contra os luteranos no Santo Império Romano-Germânico, a burguesia das cidades revoltou-se contra os pesados impostos cobrados pelo governo, provocando a Revolta dos Comuneiros. A burguesia espanhola é derrotada por Carlos I, sendo obrigada a aceitar pesados tributos.*

** O enfraquecimento da burguesia espanhola e os pesados custos das guerras em que Carlos I se envolveu na Europa contribuíram para a decadência econômica da Espanha. A vitória da nobreza luterana no Sacro Império Romano-Germânico contribuiu ainda mais para a desmoralização de Carlos I.*

** Seus sucessores (como Felipe II) continuaram a mesma política de impostos sobre a burguesia e de perseguição religiosa contra os mouriscos (importantes artesãos). No século XVII, a Espanha era um país totalmente dependente da produção manufatureira inglesa e dos banqueiros holandeses.*